

Estudo de Recepção de Telejornal em Sala de Aula - Uma Provocação a Respeito do Estado da Arte¹

Rosa Maria Cardoso DALLA COSTA²
Everton Luiz Renaud de PAULA³
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná

Resumo

Este artigo apresenta os resultados do estudo exploratório da pesquisa de mestrado da UFPR sobre a recepção do telejornal em sala de aula. O objetivo é situar a investigação e articular os resultados com uma provocação de estado da arte do tema. Apresenta-se a importância do telejornal como gênero televisivo de grande expressão social com Lins da Silva (1985) e Dalla Costa (1999). Caracteriza-se os estudos de recepção segundo Jacks e Escosteguy (2005). O conceito de mediação de Orozco Gómez (2014) também fundamenta a análise feita no artigo. Estes conceitos configuram os critérios utilizados para analisar e classificar teses, dissertações e artigos, no período de 2010 a 2014, das bases de teses da CAPES e USP, e artigos do Scielo e Redalyc para buscar estudos de recepção no contexto de sala de aula mediado pela ação institucional da escola e pedagógica dos professores.

Palavras-chave: estudo de recepção; telejornal; escola; professor; sala de aula.

Introdução

O telejornalismo, em TV pública ou privada, tem um mesmo e fundamental caráter, o de serviço. É um serviço para a sociedade, de alta relevância e grande responsabilidade, pois se ocupa de informar, e pela via da informação, contribui com a construção da cidadania. O telejornal está entre os gêneros televisivos de maior expressão no Brasil, acompanhando as telenovelas e o cinema. Nele as histórias são escritas pelas imagens, som e movimento – em uma linguagem própria. Vale ressaltar que o seu papel é importante não apenas no cenário brasileiro. O mundo ocidental mantém características semelhantes de se relacionar com este gênero. Ainda que no Brasil existam especificidades,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientadora do Trabalho. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Paris 8- Vincennes. Professora do Departamento de Comunicação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Comunicação da UFPR. E-mail: rmcdcosta@ufpr.br.

³ Professor de Filosofia. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, na linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino. E-mail: evertonrenaud@ufpr.br.

de uma forma geral é o telejornal que permite a conexão dos cidadãos com o mundo ao seu redor, como salienta Dalla Costa (1999):

Assim, é principalmente através de notícias que a televisão sintetiza sua ação social e institucional e permite aos cidadãos reconhecer o mundo ao seu redor e até mesmo incluir-se – ainda que no imaginário – no seu contexto (DALLA COSTA, 1999, p. 244. Tradução livre).

O telejornal está na base da organização de quase a totalidade das emissoras de televisão aberta no país, e, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2014) 79% da população assiste TV para buscar informações. Segundo a pesquisa Mídia Dados 2014⁴, a TV aberta com maior expressão no Brasil é a TV Globo. Nesta emissora, segundo a pesquisa, mais de um quarto da programação é jornalística, somando 26%, numa programação que ainda divide espaço com programas de variedades, novela, filmes, shows, programação infantil, esportes e diversos (programas de locais ou independentes).

Mesmo com a maior audiência, os índices de confiabilidade são variados. Segundo Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2014), 18% da população sempre confia nas notícias da TV, 31% confia muitas vezes e 41% poucas vezes, No Paraná, 9% mantêm a confiança sempre nas notícias da TV, 40% confia muitas vezes e 46% poucas vezes. O jornal impresso, neste Estado, tem maior confiança da população.

Por um lado, esta situação indica, na sociedade contemporânea, a hegemonia do texto impresso como detentor do saber e da verdade já anunciada por Martín-Barbero (2004). Por outro, também a visão de que o telespectador é um ser pensante. O receptor, nos termos de Orozco, analisa e atribui sentido ao que vê. Afinal, historicamente, o posicionamento político dos telejornais demanda boa dose de análise crítica. É nesta visão que, segundo Lins da Silva, o receptor passa a "filtrar as informações [do telejornal] traduzindo-as segundo seus próprios valores" (LINS DA SILVA, 1985, p. 10).

O telespectador é um ser social, exposto a diversas influências de inúmeros agentes que se contradizem entre si. O jornalista que trabalha na televisão também é uma pessoa que recebe pressões e ideias de diversas fontes e tenta conviver com elas dentro de si mesmo e nas mensagens que produz e veicula. A empresa em que ele trabalha é um agente social, que tem de responder aos estímulos diferenciados que recebe e que mudam junto com as circunstâncias políticas e sociais (LINS DA SILVA, 1985, p. 14).

⁴ Grupo de Mídia São Paulo. Mídia Dados 2014. 2014. Disponível em: <<http://sunflower2.digitalpages.com.br/html/reader/119/38924>>. Acesso em: 08 set. 2014.

Com o grande papel social e político, influência, relevância e presença, o telejornal precisa ser um dos gêneros televisivos explorados em casa e na escola. Com isso é possível a superação da ideia de imparcialidade deste meio, bem como a produção de significados para as informações socializadas por ele a partir de reflexões sistematizadas. Especialmente pela consideração de que o receptor, adulto ou criança, é capaz de traduzir as informações segundo as mediações pelas quais passa, a aproximação crítica do telejornal com a sala de aula configura um cenário profícuo para desenvolvimento de análise e produção de sentidos.

No Paraná, entre 2011 e 2013 o projeto Televisando o Futuro, da RPC TV, único no Estado que propõe o uso do telejornal em sala de aula, foi objeto de estudo de uma dissertação de mestrado em educação e um trabalho de conclusão de curso em comunicação. A pesquisadora Ana Gabriela Simões Borges desenvolveu uma dissertação com o título “Televisão e Educação: um estudo sobre o projeto Televisando o Futuro na escola”, a partir do qual investigou a aproximação entre TV e escola e a forma como os professores levam a televisão para sua prática pedagógica. Por sua vez, a pesquisadora Aline Horn desenvolveu um trabalho monográfico intitulado “Educomunicação e o Projeto Televisando o Futuro”, sobre a aderência entre as práticas desenvolvidas no projeto e o conceito de educomunicação.

Os dois trabalhos, baseados nas concepções da educomunicação, apontaram lacunas no projeto quanto à sua convergência conceitual com o campo da educomunicação, mas reforçaram os benefícios desenvolvidos. Contudo, os dois trabalhos estiveram focados nos professores e na aproximação entre TV e sala de aula. Uma vez que o telejornal é a base de organização da proposta do projeto e seus beneficiários finais são os estudantes, cumpre agora aprofundar o olhar por meio de um estudo de recepção do telejornal em sala de aula, considerando a escola e o professor como mediadores deste processo realizado pelos estudantes.

Os estudos de recepção são importantes pois permitem considerar a comunicação em seu processo amplo, partindo tanto do ponto de vista do emissor, quanto do receptor. E mais do que isso, entender os receptores como sujeitos ativos e produtores de sentido nas mensagens que recebem. Existem variações no nome dado para este tipo de estudo. E mesmo os que o tratam como “estudo de recepção”, por vezes, apresentam abordagens

diferentes entre sim. Jacks e Escosteguy (2005) caracterizam os estudos de recepção na América Latina e a respeito do termo dizem que essa é:

A denominação corrente no subcontinente, a qual não se detém nas distintas clivagens teóricas, diferentemente do plano internacional onde toda a gama de investigações de tal problemática pode ser chamada de pesquisa de audiência. (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p. 54).

Dessa maneira, é possível ressaltar que “o processo de recepção é parte intrínseca do processo de comunicação, em que o primeiro é parte constitutiva e constituinte deste último” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p. 14). Assim, a busca neste tipo de estudo está voltada para conhecer a relação que os sujeitos estabelecem com os meios de comunicação. No caso da pesquisa que resultou neste artigo, os alunos e o telejornal. As autoras apresentam entre as várias concepções encontradas sobre o tema, uma que indica que “o que caracteriza a análise da recepção são os procedimentos comparativos entre o discurso os meios e o da audiência, e entre a estrutura do conteúdo e a estrutura da resposta da audiência em relação a este conteúdo” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.42).

É nesta visão, que para Lins da Silva, o receptor passa a "filtrar as informações [do telejornal] traduzindo-as segundo seus próprios valores" (LINS DA SILVA, 1985, p.10). Na visão deste autor, o telespectador é um ser social:

... exposto a diversas influências de inúmeros agentes que se contradizem entre si. O jornalista que trabalha na televisão também é uma pessoa que recebe pressões e ideias de diversas fontes e tenta conviver com elas dentro de si mesmo e nas mensagens que produz e veicula. A empresa em que ele trabalha é um agente social, que tem de responder aos estímulos diferenciados que recebe e que mudam junto com as circunstâncias políticas e sociais (LINS DA SILVA, 1985, p.14)

Corroborando com a proposta de Jacks e Escosteguy e a de Lins Silva, a pesquisa se entrelaça nos conceitos de mediação de Jesús Martín-Barbero e das múltiplas mediações, de Guillermo Orozco Gómez. No bojo deste quadro conceitual e desta proposta metodológica, o presente artigo analisou teses, dissertações e artigos, no período de 2010 a 2014, das bases: banco de teses da CAPES, banco de teses da USP, Scielo e Redalyc para verificar a presença de estudos de recepção do telejornal no contexto de sala de aula mediado pela ação institucional da escola e pedagógica dos professores. O objetivo é construir uma provocação para pesquisas do tipo estado da arte a respeito da recepção do telejornal em sala de aula. Além disso, situar o estudo de recepção realizado no programa

de mestrado da UFPR, procurando por trabalhos que tenham tido o telejornal como objeto e se delinearam na perspectiva latino-americana da recepção e mediação.

Estudos de Recepção e as Mediações Múltiplas

A recepção é um processo e nele se constroem os sentidos para as mensagens televisivas. Estudá-lo representa um anseio de compreender e explicar as relações existentes entre comunicação e produção de sentido, entre sujeito-audiência e meio-mensagem. É ir em busca do sujeito, como ressalta o pesquisador Mauro Wilton de Sousa (1995), e compreender as relações que estabelece com os meios. Estudar a recepção é um desafio, que exige “grande desenvoltura metodológica e uma postura inter, trans ou, no mínimo, multidisciplinar” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p. 17).

É uma abordagem de dupla natureza – qualitativa e empírica, que busca dados na observação, entrevista e os analisa na perspectiva qualitativa. Os recursos metodológicos e técnicos contemplam pesquisa experimental, *survey*, observação participante, combinam análise e interpretação, entendendo a cultura e comunicação socialmente construídas e historicamente situadas.

As questões nos estudos de recepção, de forma geral, estarão estruturadas em torno de quem são, como agem e em que contexto as audiências fazem o processo de recepção. Dessa forma, a interrogação por “quem são” está no campo estrutural, buscando conhecer o gênero, renda, educação e outros fatores. Saber como agem se encontra no campo comportamental, em busca de compreender sua forma de vida, e a inserção contextual busca compreender e explicar o aspecto sociocultural em que a recepção ocorre.

O estudo de recepção busca compreender e explicar estas relações, e dentro de uma das linhas da visão latino-americana, o modelo das multimediasções apresentado por Guillermo Orozco Gómez é um dos caminhos pertinentes para sustentar o esforço de compreensão dos processos de recepção. Este quadro de conceitos forma a estrutura que sustentou a análise dos materiais encontrados sobre o assunto. Os resultados desta busca exploratória evidenciaram a existência de grandes lacunas na produção nesta área. De um lado, o resultado é fruto do pouco tempo no qual foi desenvolvida a busca e de seu caráter exploratório que acessou apenas os resumos das obras localizadas. De outro lado, as

dificuldades encontradas e já citadas em outros estudos de estado da arte se repetiram aqui, como a variação nas formas dos resumos, falta de correspondência entre conteúdo do resumo e palavras-chave, e em alguns casos trabalhos que tratam do tema mas não usam os respectivos descritores para indexação nas bases de dados. Foi diante dessas condições que se configurou a opção de chamar este estudo de uma provocação para a construção do estado da arte deste tema. As buscas foram realizadas pelas palavras/expressões: “Estudos de Recepção”, “Telejornal” e “Estudo de Recepção + Telejornal”.

Análise de Dissertações e Teses

Nos bancos acessados, CAPES e USP, a busca com o termo “estudo de recepção” apresentou 663 resultados, dentre os quais, apenas 3 continham o termo entre as palavras-chave e 17 apresentaram o respectivo termo no texto de resumo do trabalho. Entre estes existe uma vastidão de objetos de estudos, não necessariamente voltados para o telejornal. Partiu-se, então, para a pesquisa dos termos somados “Estudo de Recepção” + “Telejornal”. Esta busca apresentou apenas 2 resultados. Os trabalhos possuem os termos em seus resumos, mas seu estudo é conduzido no campo da comunicação e educação, sem atuação específica com recepção de telejornal.

Dessa forma, a pesquisa que trouxe os melhores resultados foi realizada com o termo “telejornal”. Foram encontrados 41 trabalhos entre 2010 e 2014, sendo 31 dissertações de mestrado, e 10 teses de doutorado. As instituições produtoras somam 22 Instituições diferentes. 5 delas concentram mais produções, sendo 5 trabalhos na UFJF, 4 na PUCSP, 4 na USP, 3 na UFBA e 3 na UFG.

Entre estes trabalhos, 26 deles foram desenvolvidos na área de Comunicação, 3 em Educação, e os demais divididos entre Letras, Linguística, Ensino Aprendizagem, Sociologia, Sociologia do Desenvolvimento. Depois da leitura dos resumos encontrados foi possível classificar 7 deles como sendo estudos de recepção de telejornal. Dois deles não utilizam esta classificação, mas o quadro conceitual exposto no resumo permite fazer esta inferência.

Além disso, 3 dos trabalhos de recepção estão voltados para a recepção entre os jovens em idade estudantil, e apenas um tratou o tema dentro da escola, entendendo esta

como uma instituição mediadora na recepção. O foco de seus estudos foi a textualidade presente no telejornalismo News⁵. De todos os trabalhos analisados, 18 deles tiveram a programação de jornalismo da TV Globo ou de alguma de suas afiliadas no campo de análise do polo emissor. Os demais estão divididos entre outras duas emissoras, Record e SBT, tendo 3 trabalhos, outros 3 analisaram telejornais de TVs universitárias e os outros não analisaram uma emissora específica.

Análise de Publicações de Periódicos

O procedimental utilizado para busca nos repositórios de periódicos, Scielo e Redalyc⁶, foi o mesmo de busca nas dissertações e teses. Na base Scielo⁷, o termo “estudo de recepção” encontrou 2 artigos, sendo apenas um deles voltado para a recepção televisiva, com foco no agendamento da mídia esportiva entre jovens. No Redalyc, por ser uma base latino-americana, possivelmente concentra a maior parte dos artigos da área, o termo trouxe inúmeros resultados, necessitando de um refinamento.

Assim, a busca pelo termo “estudo de recepção” + “telejornal” apresentou 18 resultados. Apenas 9 deles no período entre 2010 e 2014. Deste 9, os 5 pertencentes ao Scielo trouxeram o termo, contudo não desenvolveram esta metodologia na pesquisa. Restando assim, 3 artigos do Redalyc, pois uma das respostas de busca foi um texto de editorial. Entre estes, um dos artigos trabalhou a perspectiva conceitual de mediação e recepção, outro a recepção entre os membros do MST e relação com o jornal local, e outro as emissoras legislativas.

A pesquisa que dá origem a este artigo, voltada para a recepção de reportagens de telejornal em sala de aula, mediadas pela ação institucional da escola e ação pedagógica dos professores não encontrou referentes entre os estudos analisados no período estipulado. Dessa maneira, a pesquisa de mestrado sobre o tema neste cenário é frutuosa e importante. Para investigar esta relação, o estudo manteve o foco na mediação realizada pela escola e

5 Entende-se por telejornalismo News o modelo de informativo que une discursos orais, escritos e em imagem. Exemplos que podem ser citados são o jornal CNN ou ainda Globo News. Nestes jornais se vê os textos informativos em rodapé móvel na tela, quadro lateral com imagens e texto do apresentador.

6 Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal – É uma plataforma de serviço de informação científica internacional.

7 Scientific Electronic Library Online

professores da recepção de reportagens de telejornal no contexto de um projeto de comunicação e educação.

Considerações

Ainda que em caráter de provocação e com perspectiva lacunar, este breve estudo permitiu construir as mesmas considerações que outros dois estudos consultados ofereceram. O texto “Estudos de recepção e identidade cultural: abordagens brasileiras” (JACKS, 2006) e a dissertação “Recepção e Estudos Culturais: uma relação pouco discutida” (BOAVENTURA, 2009) mostraram que o trabalho com a recepção sofre ainda com variantes conceituais e metodológicas. Além disso, no estudo que analisou a década de 90 (JACKS, 2006), não houve citação de recepção de telejornal. No estudo realizado entre 2006 e 2007 (BOAVENTURA, 2009), apenas um trabalho foi localizado com esta perspectiva.

Mesmo sendo rica a produção sobre os estudos de recepção e muitos bons os estudos realizados com telenovelas, publicidade, e outros gêneros até outros suportes de mídia, há uma carência quando o assunto é estudo de recepção de telejornal. Há uma lacuna ainda maior quando se segue a perspectiva de escola e professor como mediadores da recepção em sala de aula. Ao mesmo tempo em que o espaço deixado pela ausência destes estudos no Brasil é um desafio para a construção de uma referência de pesquisa, é, também, um estímulo para a construção de uma pesquisa na área.

Neste sentido, além das contribuições de Jacks, este estudo conta com a contribuição de Dalla Costa (1999), que por meio de sua tese de doutorado realiza um estudo de recepção e constituição de referencial a respeito do tema de maneira ampla, sustentando a abordagem no contexto de sala de aula. Em geral, os estudos realizados caminham na esteira dos conhecimentos produzidos por Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gómez, Nilda Jacks, Maria Isabel Orofano, Mauro Wilton de Souza, Iluska Coutinho, Roselí Fígaro e Rosa Maria Bueno Fischer.

Além disso, é válido ressaltar que o estudo de recepção do telejornal em sala de aula durante a pesquisa de mestrado também apresenta desafios e impõe limites. Contudo, com este estudo é possível estabelecer o foco nas mediações múltiplas que podem ser observadas nesta relação. A escola é uma das principais mediadoras da relação, em

conjunto com a atuação do professor. As mediações múltiplas se concretizam a partir desta trama cultural, e dela ocorre a produção de sentidos a respeito daquilo que se recebe dos produtos midiáticos.

No que concerne à escola os aspectos mediadores são a sua institucionalidade, o currículo, o espaço físico, a relação professor-aluno e a relação aluno-aluno. São todas fontes de mediação para a recepção das mensagens. Na ação do professor, as concepções ideológicas, referentes culturais, história de vida e relações estabelecidas com os alunos e com a escola também se tornam importantes fatores mediadores.

O processo de recepção é contínuo e embora ocorra em uma dada “ancoragem situacional [...] ultrapassa as classes, as gerações, os gêneros, a geografia e o étnico” (OROZCO, 2014, p.39) e seguem partilhados entre as audiências múltiplos entrecruzamentos durante e depois de televisionar (OROZCO, 2014). Também é importante ressaltar que a condução da professora é essencial “para a recepção que os estudantes fazem dos diversos meios” (OROZCO, 1997, p.66). É o docente em sua ação dentro da escola que pode abrir o caminho a ser trilhado pela reflexão ou cercear no plano imediato o aprofundamento das questões.

Referências

BOAVENTURA, K. T. **Recepção e Estudos Culturais: uma relação pouco discutida.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Departamento de Programa de Pós-graduação, Unb, Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdt.d.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5009>. Acesso em: 20 ago. 2014.

DALLA COSTA, R. M. C. **Le rôle des journaux télévisés: Étude de la réception chez les ouvriers de la ville de Curitiba, au Brésil.** Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Université Vincennes - Saint Denis, Paris, 1999.

GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. **Mídia Dados 2014.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://sunflower2.digitalpages.com.br/html/reader/119/38924>>. Acesso em: 08 set. 2014.

JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A. C. **Comunicação e Recepção.** São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JACKS, N. Estudos de Recepção e Identidade Cultural: Abordagens Brasileiras na Década de 90. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, ano III, n.5, jul./dez. 2006.

Disponível em: <<http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/view/16/16>>. Acesso em: 20 ago. 2014. Texto apresentado ao GT Estudos de Recepção.

LINS DA SILVA, C. E. **Muito além do Jardim Botânico**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

OROZCO GÓMEZ, G. Professor e meios de comunicação: desafios, esteriótipos e pesquisas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 10, p. 57-68, set./dez. 1997.

OROZCO GÓMEZ, G. **Educomunicação**. São Paulo: Paulinas, 2014.